

## **Blog Reflexos: invisibilidade e representação social numa experiência jornalística multimídia<sup>1</sup>**

Alexsandra Herculano da SILVA<sup>2</sup>  
Jaylson Santos de VASCONCELOS<sup>3</sup>  
Carolina FALCÃO<sup>4</sup>

Centro Universitário do Vale do Ipojuca (Unifavip-DeVry Brasil), Caruaru, PE

### **Resumo**

O presente trabalho apresenta o Blog Reflexos ([www.blogreflexos.com](http://www.blogreflexos.com)), canal de conteúdo multimídia que cujo objetivo é dar visibilidade a personagens que normalmente são marginalizados pela agenda midiática convencional. Nessa perspectiva, trabalham-se conceitos de invisibilidade política e representação social. Além disso, são exploradas as possibilidades de hibridização de linguagens a partir de conteúdos multimídia.

**Palavras-chave:** invisibilidade política; agenda midiática; conteúdo multimídia; hibridização; representação social

### **Apresentação**

Maria de Lourdes, Copinho, Léo e Ellen nunca se viram nem se conhecem. São pessoas que vivem em cidades diferentes, com uma cota particular de alegrias e tristezas. No entanto, o que esses quatro personagens compartilham entre si é uma ampla experiência de invisibilidade social. Suas histórias não são contadas nos meios de comunicação, não viram exemplo de superação no programa de TV, nem seus desafios são contados nas páginas de jornal. Maria de Lourdes, Copinho, Léo e Ellen são invisíveis até para quem passa por eles na rua.

A temática da invisibilidade é, portanto, o ponto de partida desse trabalho. Tomamos como referência, a contribuição de Fernando Costa (2004) sobre o assunto. Para o autor, a invisibilidade social se dá através do desaparecimento do homem no meio de outros homens (COSTA, 2004). Isso aconteceria, argumenta o autor, por conta de um processo, nas sociedades industriais, de atribuição de valor econômico às pessoas e suas relações. Nesse sentido, são as pessoas pertencentes às camadas economicamente mais pobres que experimentam de forma mais efetiva a invisibilidade. Segundo Costa (2004): “A sociedade

---

<sup>1</sup> Trabalho de conclusão do curso de jornalismo do Unifavip DeVryBrasil

<sup>2</sup> Estudante do curso de jornalismo do Unifavip DeVryBrasil, email: [alexandra\\_122@hotmail.com](mailto:alexandra_122@hotmail.com)

<sup>3</sup> Estudante do curso de jornalismo do Unifavip DeVryBrasil, email: [jaylson15@gmail.com](mailto:jaylson15@gmail.com)

<sup>4</sup> Professora do curso de jornalismo do Unifavip DeVryBrasil e orientadora do TCC, email: [cfalcao2@unifavip.edu.br](mailto:cfalcao2@unifavip.edu.br)

que vive à custa desse mecanismo produz e reproduz, perpetua e apresenta relações sociais como relação entre coisas” (p. 64).

Da invisibilidade, surgem os lugares sociais que os indivíduos ocupam. São espaços criados e reafirmados pelas diversas instituições vigentes: Estado, polícia e, no caso particular desse trabalho, a mídia. Assim, é importante ressaltarmos a mídia como uma reforçadora de práticas de invisibilidade.

### **Invisibilidade midiática e Representação Social**

Tomando como referência a ideia de invisibilidade de Costa (2004), podemos afirmar que a mídia é também um espaço de praticar a invisibilidade. Isso acontece porque tomamos a mídia como um sistema de representações que dá visibilidades a discursos e personagens a partir de um processo de enquadramento (VAZ, 2011). Segundo a autora, o enquadramento gera um processo de redução, uma violência simbólica. A autora ressalta também que existe uma diferença entre exposição e visibilidade midiática. As duas tratam da capacidade de um indivíduo de ser visto, a diferença é que no primeiro caso vê-se alguém a partir de seu “valor de troca”, como um objeto. No segundo caso, vê-se alguém a partir de sua condição. Ou seja, na exposição, o indivíduo é objeto da enunciação; na visibilidade, é sujeito.

A autora explica também que o processo de transformar exposição em visibilidade exige “mais do que sua representação midiática; exige a possibilidade de enunciação. Isso significa, para o jornalista, no trabalho de reportagem, um deslocamento do lugar de observador para o de ouvinte” (VAZ, 2011). O trabalho de escuta e compreensão são, portanto, fundamentais para superar a ideia de invisibilidade, mas também romper o limite da simples exposição midiática.

Tendo em vista essa premissa de escutar para romper a invisibilidade, o trabalho do Blog Reflexos é dar espaço para essas vozes silenciadas. Dessa forma, foram identificados perfis postos comumente à margem da mídia para que fossem realizados um conjunto de produção em texto, vídeo e fotografia. Em cada um desses suportes, buscou-se expressar o indivíduo enquanto sujeito de sua vida, de suas escolhas e condições. Como referencial teórico trabalhou-se a noção de Representação Social de Serge Moscovici (2011). Para o autor, trata-se de uma forma de classificar, categorizar e nomear os acontecimentos a nossa volta, de forma tornar conhecido o que for desconhecido. Ou seja, as representações interferem no conhecimento comum que temos do mundo.

As representações que fabricamos – de uma teoria científica, de uma nação, de um objeto, etc. – são sempre o resultado de um esforço constante de tornar real algo que é incomum (não familiar), ou que nos dá um sentimento de não familiaridade. Através delas, superamos o problema e o integramos em nosso mundo mental e físico, que é, com isso, enriquecido e transformado. Depois de uma série de ajustamentos, o que estava longe, parece ao alcance de nossa mão; o que era abstrato torna-se concreto e quase normal (...) as imagens e ideias com as quais nós compreendemos o não usual apenas trazem-nos de volta ao que nós já conhecíamos e com o qual já estávamos familiarizados (Moscovici, 2011,p.58)

Outra definição sobre representação importante para o trabalho é a apresentada por Staurt Hall (2004), em que o autor explica que se trata de um processo essencial na construção do sentido, produzido e compartilhado por membros de uma cultura. Assim: “Representação é a produção de sentido e de conceitos nas nossas mentes por meio da linguagem. É a conexão entre os conceitos e a linguagem, que nos permite fazer referimento ao mundo ‘real’ ou ‘imaginário’ dos objetos, pessoas e eventos (HALL, 2004, p.17).

Vê-se, portanto, que a representação social é uma matéria-prima relevante para o planejamento e execução do trabalho.

### **Objetivo Geral**

Produzir um blog cujo conteúdo trabalhe a ideia de visibilidade em torno de Representações Sociais que são comumente excluídas da agenda midiática.

### **Objetivos Específicos**

1. Identificar quatro Representações Sociais que sejam invisibilizadas na agenda midiática
2. Produzir conteúdos em suportes midiáticos distintos: texto, vídeo e foto
3. Criar um grupo no Facebook do projeto
4. Promover estratégias de divulgação do projeto através da página no Facebook

### **Representações sociais no Blog Reflexo**

A primeira fase de produção do Blog Reflexos seguiu a dinâmica de uma rotina jornalística convencional. Por rotinas produtivas, entende-se o trabalho de transformar os dados da realidade empírica em conteúdo inteligível para o consumidor de informação. Segundo Barros Filho (2002), os mecanismos de decisão jornalística e a cultura profissional guiam a produção jornalística para decidir o que é e o que não é relevante. São as rotinas, explica o autor, que determinam critérios de noticiabilidade: o que é ou não notícia.

A partir da perspectiva das Representações Sociais e buscando uma nova visibilidade para os personagens, a equipe do blog chegou ao consenso sobre quatro perfis: artistas de rua, companheiras de presidiários, praticantes de religião africana e transgressões. Apesar de se tratar de identidades completamente diferentes, a pauta era a mesma para os quatro: ouvir e tentar entender a particularidades de cada um. O trabalho de apuração se deu durante o mês de agosto de 2015, quando a equipe do blog Reflexos fez pesquisas para buscar os melhores personagens. Em setembro e outubro, foram feitas as entrevistas e fotos, também no mês de outubro e novembro, o conteúdo foi editado e finalizado.

Copinho, o artista de rua entrevistado, foi o primeiro personagem a ser contactado. Ele expõe sua arte na rua (ver endereço onde a entrevista foi feita), no centro de Caruaru. A equipe acompanhou durante a tarde e noite o trabalho do artista. As fotos e depoimentos foram tomados com o conhecimento do personagem.

José Ismael de Lira, ou Leo, foi o segundo personagem. Praticante da Jurema (religião de matriz afrodescendente), ele nos recebeu no terreiro Ilê Òssún Ipôndá, na cidade de Belo Jardim. A equipe teve a oportunidade de conversar com outros integrantes e assistir a uma parte do culto. Como no caso de copinho, as fotos e depoimentos foram tomados com o consentimento do personagem.

Maria de Lourdes foi “descoberta” na fila da penitenciária Rorinildo da Rocha Leão, no município de Palmares. Era domingo de visita e a equipe do blog Reflexos acompanhou toda a jornada da senhora, que chegou ao presídio pouco antes das cinco da manhã. Suas imagens e depoimentos também foram tomados com seu consentimento.

Por fim, temos Hellen, uma jovem de 19 anos que foi demitida de seu último emprego por conta de suas tatuagens, piercings e comportamento tido como transgressivo. A entrevista aconteceu em sua casa e no bar “alternativo” que ela montou com colegas. Assim como nos outros casos, as fotos e depoimentos foram tomados com o seu consentimento.

De um modo geral, a abordagem aos três personagens procurou deixá-los o mais à vontade possível. O roteiro de perguntas se deu basicamente em torno de questões como: por que você está aqui? Você se sente invisível ou foi alvo de preconceito por causa dessa escolha? E, por fim: quem é você? Informações que, dentro da lógica produtiva jornalística, seriam relevantes foram propositalmente descartadas: nome completo, endereço, profissão, nível de escolaridade e até mesmo idade<sup>5</sup> foram desconsiderados. Durante as reuniões de

---

<sup>5</sup> A única exceção se deu por conta de dona Maria de Lourdes, cuja idade nos pareceu importante para elucidar a sua experiência.

produção, estabeleceu-se o compromisso de que a narrativa estaria focada apenas no personagem como sujeito de sua história.

### **Identidade visual**

A concepção visual do projeto buscou convergir com as premissas iniciais. A ideia de representação e invisibilidade foram os principais temas apresentados no briefing para a profissional.

O resultado foi a logomarca apresentada abaixo:



*Figura 1 Logotipo do Blog Reflexos*



*Figura 2- Aplicação da marca no Blog (página inicial)*

### **Concepção do Blog**

O Blog Reflexos se propõe a ser um espaço de visibilidade para representações que se encontram marginalizadas pela grande mídia. Assim, pretende-se trabalhar com perfis de personagens que normalmente não encontrariam guarida na agenda midiática.

O conteúdo do blog pretende-se multimídia, no sentido elaborado por Santaella (2004), que estabelece que a informação multimídia é aquela “marcada pela hibridização de linguagens, processo sígnicos, códigos e mídias” (SANTAELLA, 2004, p. 45). Assim, como explica a

autora, o próprio leitor/consumidor de conteúdo multimídia se apresenta como um leitor que “navega” por informações híbridas, em busca de sons, imagens e textos. A proposta do Blog Reflexos é também apresentar uma experiência multimídia para seus leitores.

Assim, a estrutura para cada personagem apresentado segue o seguinte planejamento: Ensaio fotográfico (aqui tratado como “retratos”), um pequeno vídeo-documentário em primeira pessoa e um texto. Cada uma dessas modalidades tem como objetivo único o elemento humano a ser apresentado. Como já foi dito antes, buscou-se desconstruir algumas referências do jornalismo que reduziriam a humanidade do personagem. É por isso que dados como nome completo, idade, endereço etc foram propositalmente suprimidos para que o único elemento que se sobressaísse do material fosse o elemento humano.

Um conceito fundamental trabalhado no projeto é o de gênero discursivo. Para esse propósito, utilizamos o trabalho de Bakhtin (2011) sobre definição de gêneros do discurso. Para o autor, todo texto, seja falado ou escrito, cumpre um propósito de comunicação. Assim, os gêneros seriam tipos estáveis de comunicação, estruturas previsíveis em que tema e estilo comporiam um universo de expectativa entre os interlocutores. Para Bakhtin (2011) argumenta que os gêneros estão ancorados nos enunciados e que os usos que são feitos deles determinam a natureza desses gêneros. É disso que nascem os gêneros primários e secundários. Explica o autor:

Os gêneros discursivos secundários (complexos – romances, dramas, pesquisas científicas de toda espécie, os grandes gêneros publicísticos etc) surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado (predominantemente o escrito) – artístico, científico, sociopolítico, etc. No processo de sua formação eles incorporam e reelaboram diversos gêneros primários (simples), que se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata. (BAKHTIN, 2011, p. 263).

Na seção “retratos”, buscou-se o retratar as características físicas e emocionais dos personagens. O olhar profundo (às vezes sério, às vezes emocionado), as mãos, o fazer, características peculiares, entre outros, foram o alvo das lentes. É importante ressaltar que o ensaio fotográfico pode ser entendido como um gênero do fotojornalismo, uma vez que a fotografia possui um potencial narrativo muito forte, uma vez que a sucessão de imagens é capaz de contar uma história (KOSSOY, 2007). Dessa forma, o ensaio fotográfico do Blog Reflexos também se propõe a um objetivo narrativo, de contar a história dos personagens retratados.

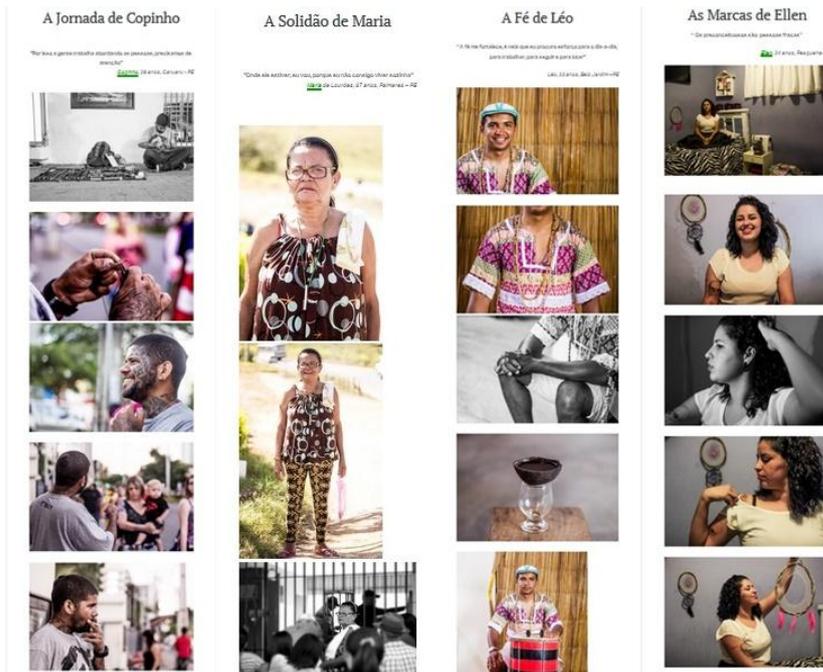


Figura 3 Agrupamento de fotografias exibidas no blog

Na seção de textos, o Blog Reflexos faz uso do gênero crônica. Por esse termo, entendemos como uma intersecção entre o jornalismo e a literatura, um gênero híbrido. Nesse sentido, é importante destacarmos o quanto a expressão crônica, numa experiência narrativa brasileira, é diferente daquele experimentada no jornalismo de outros países. Segundo Marque de Melo (2011), a crônica possui uma característica de “relato poético do real, situado na fronteira entre a informação de atualidade e narração literária” (MELO, 2011, p. 111).

## A Jornada de Copinho

"Por isso a gente trabalha abordando as pessoas, precisamos de atenção"

Copinho se define como artista de rua. Sua arte e estilo de vida se confundem também no seu corpo, que traz as marcas e sentidos das escolhas que fez

Caruaru é conhecida por ser a terra do mestre Vitalino, capital do forró e seus bonecos de barro. As artes visuais predominam na cultura do lugar. Em meio a tanta tradição, um artista se destaca. Mas é nas ruas que ele mostra sua arte. O estilo incomum e nada formal é parte de sua personalidade: rastafari, calças folgadas e skate na mão. No rosto, uma marca irreversível de suas escolhas de vida.

Copinho é o codinome que as pessoas conhecem este artista de rua pernambucano que expõe sua arte nas ruas do centro de Caruaru. Comunicativo, habilidoso e espontâneo, este é o jeito que ele revela sua ideologia para o mundo. Nasceu e criou em uma periferia na zona sul do Recife, o jovem descobriu muito cedo outra perspectiva da realidade. Um lado muitas vezes silenciado pela grande mídia, em que a pobreza, a omissão do Estado são cotidianos. A arte foi o que transformou a vida de Copinho.

Sempre que precisa de dinheiro, ele se dirige ao centro da cidade. O skate é o seu meio de transporte, com cuidado ele vai retirando suas peças de arte para expor em um grande tapete. Aos poucos, o negócio vai tomando forma, em alguns minutos já não sobra espaço, o tecido já está abastecido de colares, pulseiras, anéis e brincos, tudo produzido pelo próprio Copinho. Mostruário já estabelecido, é hora de abordar os transeuntes. Com um sorriso no rosto e de forma cordial Copinho vai ganhando a confiança das pessoas, ele possui sua própria maneira de vender sua arte e se garante em termos de comunicação e oratória. É incontável o número de pessoas que o artista aborda, muita gente para e leva alguma coisa.

Mas também muitas simplesmente ignoram a sua presença e tratam Copinho como invisível, um não-alguém. Para essas pessoas ele não abaixa a cabeça e nem desanima. Copinho devolve o desprezo e o preconceito com educação e muitos sorrisos.

Copinho nunca teve um emprego formal com carteira assinada, sequer possui CPF. Sua resistência em “aderir” ao sistema se explica. É que ele já foi doutrinado por suas próprias convicções. A liberdade é uma delas e sua pele é um exemplo de resistência que mais se assemelha a uma tela, cheia de significados e valores. Valores incomuns, que o fazem parecer um estranho. Copinho segue contra a corrente e encontra força na sua arte para dizer a todo mundo que, mesmo fora dos padrões, sua vida não é invisível.

## A Solidão de Maria

"Onde ele estiver, eu vou, porque eu não consigo viver sozinha"

Maria de Lourdes experimenta uma curiosa e triste condição: é quando visita seu marido, preso, que se sente mais livre. No resto da semana, é aprisionada pela indiferença e solidão

Muita gente não entende o que leva uma mulher a, toda semana, visitar seu companheiro na prisão. Há quem sequer perceba, na paisagem ao redor da penitenciária, as figuras tristes e ansiosas que aguardam pela sua vez de entrar no espaço. Maria de Lourdes, 67 anos, vive cumprindo o seu cárcere em liberdade. Todos os domingos ela vai visitar seu cônjuge, detido no presídio Romildo da Rocha Leão na cidade de Palmares, zona da mata de Pernambuco, desde junho de 2015.

Crônica lidas da manhã e ela já se encontra na fila de visitas onde disputa uma ficha para ser uma das primeiras a entrar. O esforço valeu a pena: vai conseguir passar mais tempo com o seu “velho”. O olhar afilto e as mãos que sustentam uma volumosa bolsa onde guarda a refeição que preparou um dia antes completam o semblante que mescla preocupação e expectativa. Maria de Lourdes não sabe o que aconteceu com ele durante a semana.

É assim que a mulher de um presidiário encara o seu cárcere/liberdade.

O Brasil possui a quarta maior população carcerária do mundo são 550.000 presos para uma população de 205.094.357. Se os encarcerados são números, as vidas que se enfileiram ao redor do presídio são incontáveis. Mulheres que toda semana aguardam horas a fio para visitarem seus maridos, filhos, pais, companheiros. Ser bandido é um crime. Ser mulher de bandido, não tem perdão.

A visita termina às 16h. E quando o cárcere de Maria começa. Longe das grades, ela precisa suportar as provocações, o desamparo, a dor, a tristeza e as provocações que sofre pela incompreensão. É o olhar dos outros que aprisiona Maria de Lourdes, um rito sumário que não compreende, nem se solidariza pelas dores dessa mulher. Elas são invisíveis.

## A Fé de Léo

"A fé me fortalece, é nela que eu procuro esforço para o dia-a-dia, para trabalhar, para seguir e para lutar"

O Culto à Jurema Sagrada é uma tradição religiosa cheia de significados que sofre com ataques de preconceito. E é com conhecimento e discernimento que

Leo, um Ogã Alabê, pretende vencer essa situação

Léo é um juremeiro filho de Iemanjá que frequenta o candomblé há seis anos, na cidade de Belo Jardim. Ser juremeiro é fazer parte do Culto à Jurema, tradição originalmente nordestina que mistura a magia religiosa do culto à Jurema, mestres e caboclos indígenas, orixás oriundos do candomblé e pajelança. Apesar da beleza e sabedoria envolvida nos cultos da Jurema, Leo explica que a manifestação religiosa é alvo constante de preconceito.

A festa, o culto aos orixás e mestres, e a fé são algumas das heranças mais preciosas que o povo brasileiro herdou de sua matriz africana. Essas religiões também compõe o quadro da diversidade do Brasil. Com o passar do tempo todas as religiões e cultos começaram com um processo de miscigenação, como é o caso do Culto à Jurema Sagrada. O culto é a reverência aos elementos da natureza, a energia do sagrado e ao impalpável. É livre e ao elaborar uma celebração, se constitui em uma grandiosa festa em que ninguém fica parado. A energia que emana do lugar é de uma luz alegre e cheia de positividade.

Léo apresenta um vasto e rico saber sobre sua religião. A música entrou na sua vida desde muito cedo, aos dez anos Léo já estudava suas primeiras lições, algo que o ajudou muito a se tornar um músico habilidoso. Mas a música para ele é mais que uma habilidade, possui uma função sagrada. Ele toca com toda sua alma em forma de oração para os mestres e orixás. Por ter este dom, foi concedido a ele a função de Ogã Abalê, filho responsável pela música tocada na casa. A música na Jurema assim como no Candomblé, é a ponte, o elo entre o plano físico e espiritual, no qual a energia é modificada. Assim, os mestres e orixás podem incorporar os médiuns sem nenhum perigo. Ser um Ogã Alabê é possuir o poder de fazer dançar, é possuir o ritmo e saber a hora certa de começar, orientar e acabar o ritual.

Os filhos de santo são alvos de discriminação e injúrias culturais e raciais, muitos são até agredidos verbal e fisicamente, pelo simples fato de terem uma prática religiosa diferente da grande massa. Mas Leo acha que essa violência é fruto mesmo da incompreensão que as pessoas têm sobre a sua religião. Tanto quanto qualquer outra religião cristã, sua também fala de amor e fraternidade, valores que parecem invisíveis para que vê de fora.

## As Marcas de Ellen

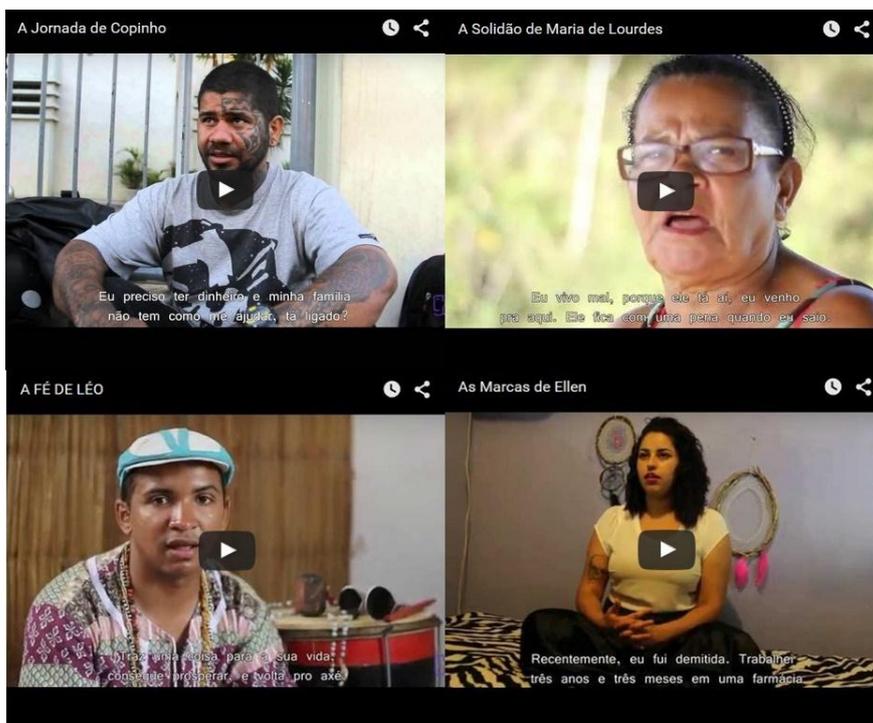
"Antes eu não ligava para o preconceito, mas, recentemente, fui demitida, aí foi que caiu a ficha o quão grave isto é"

Ellen Santana tem vinte e quatro anos e mora na cidade de Pesqueira. Há três anos exercia a função de vendedora e concluía seus estudos. Recentemente foi demitida da empresa onde trabalhava, pois possui um jeito não convencional de se vestir. tatuagens, piercings e cabelo colorido fazem parte da sua personalidade. Algo que não interferia na sua competência ou na comunicação com os clientes, mas, a visão preconcebida e discriminatória dos seus patrões foi o motivo para sua dispensa.

Quer saber mais sobre a história de Ellen? Continue acompanhando o Blog Reflexo. Abaixo, um teaser da sua história:

*Figura 4 Agrupamento de textos exibidos individualmente no blog*

Por fim, na seção de vídeos, temos um produto de natureza bastante híbrida, que mescla concepções do documentário com a ideia de perfil em primeira pessoa. Os limites enesses dois gêneros foram tensionados no sentido de promover uma experimentação narrativa. A produção desses vídeos envolveu uma pesquisa prévia sobre os personagens e a consulta sobre a disponibilidade dos mesmos para participarem do projeto. Uma vez acertados os detalhes, toda filmagem foi feita num dia apenas. Após o processo de decupagem das falas, chegou-se a um roteiro que guiou a edição dos vídeos.



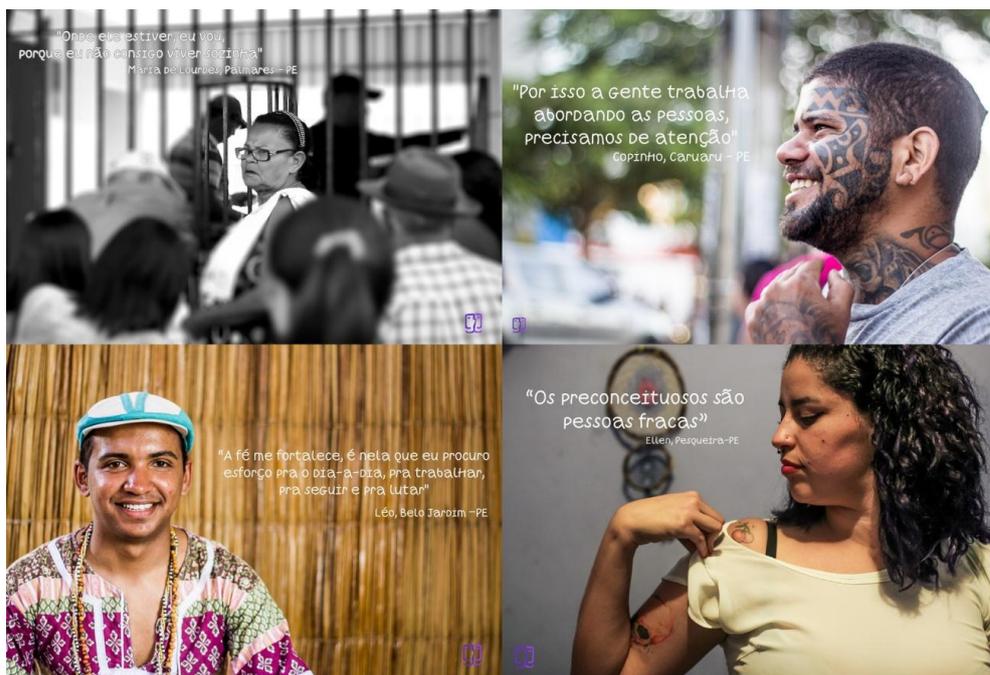
*Figura 5 Agrupamento de vídeos exibidos individualmente no blog*

Vale a pena ressaltar que por hibridização, estamos considerando o termo trabalhado inicialmente por Canclini (2011), quando ele fala da hibridação de culturas, sobretudo as de caráter elitista com as indígenas. Nesse sentido, é oportuno trabalharmos com o que o autor chamou de “gêneros impuros”, produções que se estabelecem em fronteiras conceituais mais estabelecidas. Dessa forma, um gênero híbrido é aquele que carrega características discursivas vindas de outros gêneros e que cujos usos podem ser utilizados em caráter mais experimental.

### Divulgação do Blog Reflexos

Com o intuito de promover o conteúdo do Blog, foi criada uma página no Facebook. O objetivo é publicar alguns teasers que possam promover os personagens e suas histórias. A estratégia inicial é lançar um meme relativo a cada perfil, convocando o público para a estreia do blog, que acontecerá após a banca de avaliação do TCC.

Abaixo seguem os memes publicados:



*Figura 6 Agrupamento de memes exibidos individualmente na fanpage*

### Considerações Finais

Tendo em vista a experiência de planejamento, produção e execução do Blog Reflexos, é possível fazermos algumas considerações sobre a questão de invisibilidade midiática de certos grupos na agenda midiática.

A primeira delas diz respeito à ideia de que invisibilidade é fruto da própria natureza do trabalho jornalístico, que “corta” e ajusta a realidade a fim de que a mesma possa se adaptar aos meios disponibilizados. A invisibilidade também pode ser entendida como uma questão de representação social, no sentido em que promove para o leitor/consumidor da informação uma possibilidade de entendimento sobre a realidade, de tornar conhecido aquilo que era desconhecido.

Também é possível considerarmos que é possível trabalharmos a visibilidade de certos grupos a partir de trabalhos mais experimentais. Nesse sentido, a experimentação seria não só no âmbito das pautas, mas também no que se refere ao trabalho de apuração e linguagem. Nesse sentido, os conteúdos multimídia se mostram particularmente propensos para esse tipo de experimentação.

No âmbito da linguagem, o trabalho de desconstrução da invisibilidade de certos grupos sociais pode ser direcionado no sentido do hibridismo. Assim, a mesma história seria contada a partir de referenciais diferentes, ajudando a compor o mosaico identitário dos perfis a serem mostrados.

### **Referências Bibliográficas**

- BARROS FILHO, Clóvis. **Reflexo de pauta: ética e habitus na produção da notícia.** Contracampo, MCII/UFF, n. 7, 2002.
- CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas – estratégias para entrar e sair da modernidade.** 4. ed. São Paulo: UNESP, 2011.
- COSTA, F. B. **Homens invisíveis: relatos de uma humilhação social.** São Paulo: Globo, 2004
- HALL, STUART. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo.** Cotia: Ateliê Editorial, 2007.
- MELO, José Marques de. **A Opinião No Jornalismo Brasileiro.** Petrópolis - RJ: Vozes, 2011.
- MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: investigação em psicologia social.** Petrópolis: Vozes, 2015.
- SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo.** São Paulo: Paulus, 2004.